

A AFETIVIDADE E ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE REFUGIADOS.

Gabriella Cordeiro de Oliveira Maia¹
Paula Rodrigues da Conceição
Aline Bittencourt
Angela Maria Bittencourt²

RESUMO

Em função do atual contexto de crise humanitária e intensificação das migrações internacionais, o município de São Gonçalo, vem num processo contínuo iniciado há quatro anos e conta com mais de 50 famílias congolenses, no bairro de Jardim Catarina. A experiência de vida é dura e inserção na comunidade tem sido difícil por questões que vão desde a dificuldade de comunicação dos que recebem, bem como a empregabilidade e moradia. Sendo assim, o projeto de extensão “Ação Multidisciplinar de Apoio aos Refugiados no Congo em São Gonçalo”, se propõe a atuar junto a este público tendo com uns dos objetivos é analisar as interações mediadas pela afetividade nas oficinas de geração de renda que encaminham uma aprendizagem significativa pelo fazer. **Metodologia** Trata-se de pesquisa de caráter exploratório de abordagem qualitativo, com enfoque e ação no sujeito, na sua prática e interação com o objeto de pesquisa. Está sendo aplicado um questionário (identificar perfil socioeconômico e laboral) oficinas de geração de renda visando a inclusão dos refugiados nos cursos de Formação Inicial e Continuada do IFRJ. **Resultado.** Fazem parte da pesquisa 12 congolense, sendo que 90% são mulheres, 45% na faixa etária de 18 a 30 anos e 55% acima de 31 anos. Residem neste bairro a mais de dois anos, a maioria recebe bolsa família. As oficinas de geração de renda favorecem o diálogo e oportuniza a verbalização de suas histórias de vida e suas ambições de formação. **Conclusão:** Pesquisa em andamento, oportunizando o desenvolvimento laboral.

Palavras-chaves: Cidadania, Educação, Refugiados, Afetividade, Acolhimento.

INTRODUÇÃO

Os congoleses e congolesas representam atualmente o maior grupo de refugiados no Estado do Rio de Janeiro, com 116 chegadas registradas no primeiro trimestre de 2016, o que representa 55% do total, é o que revela os dados divulgados pela Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro (CARJ) que atuam junto as organizações de estrangeiros vítimas de perseguições por motivos variados como raça, nacionalidade, religião, opinião política ou violações de direitos humanos (BRASIL, 2014).

Os solicitantes de refúgio se tornaram expressivos, principalmente os originários da República Democrática do Congo (RDC), que atualmente superam todas as outras nacionalidades no que diz respeito às novas chegadas. Enquanto em 2014 eles representavam

¹ Discente do Ensino medio do curso de Tecnico de Segurança do Trabalho do Instituto Federal Rio de Janeiro - RJ, gabriella.cordeiro15@yahoo.com.br; bolsista do programa de Extensão do IFRJ, PIBIEX,

² Professora orientadora: PhD em Ciências, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ,angela.silva@ifrj.edu.br.

36% do total de estrangeiros que haviam solicitado refúgio no Estado do Rio de Janeiro, no ano passado esse número subiu para quase 40%. No primeiro trimestre de 2016, mais da metade das novas chegadas (55%) foram desses países (IPEA, 2016).

Até dezembro de 2015, contabilizou-se um total de 6.521 pessoas entre refugiados (4.111) e solicitantes de refúgio (2.410). Do total geral de refugiados reconhecidos no Rio de Janeiro, os congolezes somam a maioria, com exatos 500 pedidos de refúgio (aproximadamente 21% do total), seguidos pelos nacionais de Bangladesh (463 ou 19%), do Senegal (314 ou exatos 13%) e da Síria (175 solicitantes que representam 7% do total) (CASTLES, 2005). O perfil dos solicitantes é composto majoritariamente por homens (4.461, enquanto as mulheres somam 2.060 pessoas) entre 35 e 65 anos (50% do total são desta faixa etária), que ao longo dos últimos anos expressivo crescimento de mulheres que passaram de 30% em 2014 para 40% em 2015 e 50% no primeiro trimestre de 2016, revelando crescente tendência feminina em nosso país.

Na busca de saber a importância do afeto na relação entre docente/pesquisador e refugiados, a afetividade pode ser um instrumento facilitador da relação entre brasileiro e congolenses, pois a língua falada por eles (francês e o Lingala), acarreta dificuldade na comunicação e entendimento, além dos fatores culturais e históricos de cada país. Desta forma, a afetividade e o acolhimento são considerados como fatores a ser desenvolvido numa relação de pesquisa, educação e extensão, pois é por meio dessas interações sociais (acolhimento) que se constrói a aprendizagem e a troca de experiência. Nessa pesquisa, o professor/pesquisador pode apresentar postura de facilitador, pelo estímulo do processo de aprendizagem ou bloquear o desenvolvimento desse sujeito pelas atitudes que realiza frente a eles.

A Terapia Ocupacional Social lança mão de atividades como recurso mediador do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos, individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação. A utilização da atividade possibilita o aprendizado e o reconhecimento de necessidades do sujeito pelo desenvolvimento de sua capacidade para buscar soluções próprias e criativas, tornando a técnica independente da interpretação e da apreensão da realidade, e não o inverso (BARROS, GHIRARDI, LOPES, 2002).

Por intermédio desse instrumento de trabalho, sobre o qual o terapeuta ocupacional deve ter amplo domínio, pode-se conhecer o universo imediato dos sujeitos e ser reconhecido dentro dele, aumentando, de maneira significativa, a possibilidade de criação de vínculos e, a partir disso, gerar oportunidades para uma atuação profissional que contribua para a

construção conjunta de planos e projetos de vida pela liberação dos sentimentos vivenciados pela violência vivida em seu país de origem.

Nesse sentido, os sentimentos e comportamento dos refugiados fazem parte dos elementos que constituem o ser humano, de forma que não podem ser negligenciados e sim desenvolvidos, por se encontrarem vinculados as habilidades e competências de cada um, pois a afetividade está constantemente presente na vivência do terapeuta ocupacional, independentemente de sua origem, gênero ou classe social, assim elas se realizam de diversas formas e matizes ocasionando o entrelaçamento entre a cognição e a emoção pelo fazer, ser, estar e conviver implicando direta e significativamente na relação entre o ensino e a aprendizagem (WERNECK, 2002).

Aprende-se melhor quando se considera os aspectos afetivos nas relações (ALMEDA 1999), ao premiar a relação entre pesquisador e refugiado, seja por meio das interações sociais, das relações interpessoais entre os indivíduos considerando os elementos culturais construídos pelo homem ao longo da história. Ao procurar unir as vivências de ambos os países – Brasil e Congo – no intuito de gerar uma cultura de transição, baseada na amizade e nos conceitos de respeito e dignidade. Além disso, assume-se que a afetividade tem papel fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, ainda mais se esse ser veio de outro país com outros valores, muitos deles com conhecimento e formação que não conseguem utilizar no país em que se encontram.

Ao se considerar, a experiência apreendida em seu país de origem, percebe-se que os conteúdos, as expectativas, as interações nas oficinas, a motivação encontra-se acima da qualificação proposta para os mesmos, pois eles vivenciam as relações que naturalmente estão repletas de afetos, favorecendo as interações entre docente e participantes que se encontram constantemente ligados por sentimentos de cooperação e acolhimento

Nesse sentido, para atender as emoções da afetividade no momento que os refugiados interagem com a aprendizagem nas oficinas, na construção do EU, faz-se necessário que o pesquisador compreenda a trama desse viver, se envolva na relação cooperando de maneira integral para a inserção dessas pessoas na comunidade em que vivem no Brasil. Desse modo, compreendendo o valor da afetividade das relações humanas, esse estudo teve como objetivo analisar as interações dos refugiados mediadas pela afetividade nas oficinas de geração de renda visando o encaminhamento para os cursos de formação inicial e continuada do IFRJ.

Nesse sentido, algumas questões norteadoras surgiram ao longo das oficinas, tais como: O grupo de pesquisa são afetivos para com os refugiados favorecendo a aprendizagem

dos mesmos? Até que ponto o afeto favorece as motivações dos refugiados? A terapeuta ocupacional possui experiência e conhecimento teórico-prático para vivenciar a afetividade nessas oficinas? Todas essas considerações devem ser respondidas, tendo em vista, que ato de ensinar, pela troca de conhecimentos teóricos, práticos e afetivos, onde se concretiza a construção dos seres humanos motivados, pois é preciso que o docente esteja apto a superar as dificuldades que surgirem ao longo desse processo e assim compreender que o conhecimento baseado no conceito de afetividade que poderá favorecer o conhecimento significativo entre os participantes.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos este estudo e chegar aos resultados propostos pelos questionamentos e visando responder à pergunta problema dessa pesquisa, que busca identificar se a afetividade favorece a integração e o conhecimento dos refugiados, nas oficinas. Optou-se pela utilização da pesquisa qualitativa, pois esse enfoque: “responde as questões muito particulares, com nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2011, p. 21). Além disso, como a temática estabelecida promove diversos tipos de opiniões, precisava-se de um método de investigação científica que focasse no caráter subjetivo do objeto analisado e a pesquisa qualitativa fornece sustentação para isso e a partir dela, obtém-se a compreensão e a explicação das crenças, da história, dos valores e dos comportamentos no contexto onde se produzem” (CAMPOY 2016, p.232, apud DRAPER, 2004, p.642).

A pesquisa qualitativa na terapia ocupacional social exige uma postura humanista da pesquisadora, permitindo compreender as pessoas dentro do seu próprio contexto social. Nesse caso, quando ao se tratar da afetividade nas oficinas de geração de renda, será pesquisa permitida aos refugiados pensar de forma mais livre, expressar suas opiniões, jamais se preocupando com dados quantificáveis.

Escolheu-se a Centro de Referência de Assistência Social de Jardim Catarina, por fazer parte da Secretaria de Desenvolvimento Social do Município de São Gonçalo, que tem parceria com IFRJ e por estar localizada no bairro onde residem os refugiados, cuja comunidade enfrenta problemas com os altos índices de violência, na busca de identificar como essa população vive e enfrenta problemas que interferem nas relações sociais e com isso obter dados relevantes para essa investigação.

A coleta de dados se baseia numa entrevista semiestruturada, que para Marconi e Lakatos (2003, p. 195) representa o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas

obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, a qual será realizada a partir de roteiro construído pelos alunos e pesquisadores, contendo três questões norteadoras sobre afetividade e duas sobre temática laboral (experiência e formação em seu país de origem). O tratamento de dados será feito por meio de triangulação, que se caracteriza pela combinação de métodos com a intencionalidade de conseguir convergência entre diferentes fontes. O intuito da triangulação é desenvolver uma pesquisa científica com maior confiabilidade, cruzando autores com documentos oficiais, entrevistas e das oficinas. Este tratamento de dados tem por objetivo eliminar ao máximo a parcialidade do pesquisador.

Nesse encaminhamento foi conduzida a seleção de técnicas e instrumentos que fariam parte das oficinas, bem como que tipo de atividades que ali seriam aplicadas, pois o que tange a afetividade e o acolhimento, essas questões serão aplicadas no decorrer da realização das atividades de geração de renda.

O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa de acordo com a resolução 466/12 por envolver estudos com seres humanos. Nos resultados preliminares desse estudo, as oficinas de geração de renda têm proporcionado ganho a essas famílias, pelo rendimento das vendas se sua produção nas oficinas, sendo de relevância para as refugiadas de Jardim Catarina.

Em seguida foi iniciada a investigação que foi dividida em três etapas, a primeira etapa da pesquisa (levantamento teórico) se deu entre os meses de janeiro a novembro com levantamento vinculada a refugiados. A segunda etapa aconteceu com a aplicação dos guias de entrevistas e a terceira etapa a realização das oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de resultados preliminares do projeto de extensão, cuja amostra foi constituída por 9 africanas, tendo como critério de inclusão se encontrar cadastrado no CRAS. Identificou-se que todas as participantes vieram do Congo, atravessaram a fronteira de seu país em condições bem primárias (segundo elas), embarcaram para o Brasil (umas até clandestinamente), foram acolhidas pelas autoridades de São Paulo. Depois de conseguir os documentos necessários elas puderam seguir viagem, vieram para o Rio de Janeiro por ser o segundo centro econômico da nação e pela sua natureza. Elas fazem parte hoje, da comunidade de Jardim Catarina do Município de São Gonçalo.

Ao serem nomeadas como ‘refugiadas’, elas conseguiram perceber que suas posições nas sociedades ditas de acolhimento são vistas de forma diferente: como sendo de exceção

face à lei brasileira. Identificaram, também, que eles não têm os mesmos direitos, pois a bolsa família é pequena frente as suas necessidades reais, e se comparadas com as brasileiras, a complementação da alimentação ocorre pelo auxílio da Igreja pela oferta cesta básica de alimentos não perecíveis, mas que na mesma não tem nenhum tipo de carne.

Quanto à moradia, nem todas têm direito ao programa Minha casa, Minha vida, referindo que é um processo muito seletivo, quanto a saúde, o atendimento médico ainda é precário para elas e suas famílias, pois ainda não conseguiram ser inseridas no Programa Médico de Família, só sendo atendidas em Unidades de Pronto Atendimento.

No que se refere a afetividade, a mesma é vista como uma dimensão que estimula as ações dos indivíduos, sendo, portanto anterior às ações destes. Macêdo e Silva fazem referência à Wallon e afirmam que, o domínio afetivo exerce papel fundamental na constituição da pessoa, dando energia sendo ato motor e à cognição, proporciona a constituição de valores, vontades, interesses, necessidade e motivações, que direcionam escolhas e decisões ao longo da vida. (MACÊDO, SILVA, 2009, p. 220).

Sendo assim, foram feitas as seguintes perguntas foram feitas: quais palavras representam para vocês afetividade; o que significa afetividade para você e que importância tem a afetividade na relação ensino-aprendizagem nas oficinas de geração de renda.

Para as refugiadas as palavras que denotaram afetividade são: “amizade (R2, R9) ”; “respeito, reciprocidade (R5) ”; “confiável (R8, R6) ”; “simpatia (R3); “afeição, afeto (R1) ”, “convívio, aproximação (R4, R7) ”.

Assim sendo, para elas a afetividade encontra-se vinculada ao sentimento de carinho, o qual tem papel crucial no processo de aprendizagem e do acolhimento do ser humano, encontra-se presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo e facilitando a absorção das técnicas desenvolvidas nas oficinas de geração de renda, estabelecendo laços de amizade entre todos os participantes do grupo (pesquisadores e refugiadas), pois a afetividade aproximou os envolvidos nas oficinas e oportunizou o conhecimento da história de vida, pois elas revelaram os sentimentos vividos na fuga do seu país para o Brasil e como foram e são acolhidas em Jardim Catarina.

Com relação ao significado de afetividade, obteve-se os seguintes resultados: “ A afetividade vai além de um bom relacionamento entre nós... temos respeito... (R1) ”; É ter mais responsabilidade por seus interesses pela oficina, respeitar a todos, mostrar seu jeito de ser, aceitar aquilo que não pode ser mudado... (R9); A afetividade se une emoção, aproximação e amor (R5); Às vezes penso que aqui (CRAS) deveria ter mais sentimento de respeito carinho e amor, por nós, pois só estamos aqui, por não ter outra escolha...(R2).

Pode-se observar então que elas percebem a afetividade como conjunto de valores, principalmente respeito, bem como uma gama de sentimentos como o amor, carinho e emoção, aceitação e carência. Além disso, na resposta de uma delas é contemplada pela dimensão afetiva enquanto um aspecto abrange mais que inter-relações.

Com relação à importância que os sujeitos atribuem à afetividade no processo ensino-aprendizagem nas oficinas obteve-se as seguintes respostas: “ Uma importância de melhoria nas oficinas contribui para que conseguirmos ganhar dinheiro e colocar carne em casa (R1) ”; possibilita bom aprendizado e aí levo para casa e faço mais (R4), “ Vocês ensinam com carinho, respeita nossos limites, estimulam a nós a fazer pelo prazer (R9) ”.

Percebe-se, que elas apontam a afetividade como aspecto que contribui para melhoria da aprendizagem, pela facilidade de assimilação das técnicas ensinadas, bem como para o seu desenvolvimento pessoal, pois elas se sentem amparadas e passam a desenvolver novas técnicas a partir das que são ensinadas. Desse modo, vale mencionar a visão de Macêdo et al (2009) quanto a importância da afetividade ao processo cognitivo, ao afirmar que a afetividade assume função essencial na construção da personalidade do indivíduo, pois o afeto impulsiona as ações, a inteligência, e participa da construção de valores, vontades, interesses, necessidade, escuta e motivações, responsáveis pela tomada de decisões. Desse modo, a afetividade foi notada como parte integrante ao processo educativo e não isolado, nas oficinas.

Pode-se observar que na maioria das respostas são citados os valores essenciais ao bom convívio social o “respeito”, sendo este último o valor fundamental à harmonia do ambiente das oficinas, principalmente, da relação pesquisadora-refugiada.

No que concerne as indagações sobre a vida laboral, identificou-se que a maioria 70% das participantes eram vendedoras em seu país, moravam em casa ampla, com grande quintal provenientes dos ganhos profissionais, 20% ainda estavam cursando o ensino fundamental e médio no Congo e 10% eram do lar. Em relação as atividades profissionais no Brasil, elas referem que por serem iniciantes no aprendizado da língua portuguesa, favorece a falta de oportunidades de se vincular no mercado de trabalho de São Gonçalo pela impossibilidade da comprovação de experiência profissional, geralmente requisitada nas seleções de empregos e pela língua (Francês/Lingala), pois ainda não tem o domínio do português.

Desta maneira, elas não encontram espaço para confrontos, para as réplicas ou polêmicas, pois os sentidos da formação discursiva política se dissemina com maior facilidade, favorecendo o isolamento passivo pela falta de comunicação com os brasileiros e oprimindo o mercado de trabalho.

A partir da análise dos dados, pode-se dizer que a afetividade assume papel importante no processo educacional, pois possibilitou o desenvolvimento das refugiadas tanto em seu desempenho ocupacional quanto pessoal, estabeleceu incentivo à aprendizagem, à compreensão, ao bom convívio social e a confecção de material, para venda.

Nesta perspectiva, ocorreu melhoria da qualidade nas práticas das oficinas, pois primeiramente, foi considerado as experiências prévias de cada uma, pela valorização dos conhecimentos prévios trazidos de seu país e vivenciados dentro e fora das oficinas, e envolveu as dimensões afetivas e sociais, pela estimulação do diálogo, do acolhimento e da verbalização de conteúdos bloqueados pelo inconsciente no viver no Congo.

As oficinas de geração de renda, além de gerarem renda extra para elas, pois todo o material vendido no final, foi realizado um rateio e entregue a elas o que produziram, assim, apesar de em muitos momentos definirem as grandes dificuldades que permeiam esse processo, confiando nos pesquisadores e em valores que enriqueceram a vida educativa e também pessoal das refugiadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que a afetividade favoreceu o processo de ensino- aprendizagem, nas oficinas de geração de renda de forma direta, pois foi necessário levar em consideração que os refugiados são dotados de afetividade, de problemas emocionais, de emoções positivas e também negativas, que apresentaram dificuldades em se comunicar em português, além de trazerem dentro de si os valores, costumes e cultura de sua terra natal.

Dessa forma, a pesquisadora assumiu o papel de mediadora do processo educativo, que englobou não só o desenvolvimento cognitivo e afetivo, mas também a dimensão laborativa e com isso ocorreu à melhoria da qualidade de vida, oportunizando a inserção do refugiado na sociedade brasileira.

Com base nos dados coletados pode-se confirmar que a afetividade nas oficinas de geração de renda, favoreceu a aquisição de conhecimentos, influenciou o aspecto afetivo à aprendizagem das refugiadas e a prática da pesquisadora. Vale mencionar, que para haver a efetivação do papel da pesquisa, extensão e academia, foi preciso muito mais do que a simples transmissão de conteúdo, mas de ambiente humano, afetivo e acolhedor.

Faz-se necessário, também que a rede de atendimento a refugiados da República do Congo no município de São Gonçalo esteja sensível à problemática da linguística que prejudica a comunicação e o entendimento sobre a relação imigrante-profissional-serviço,

ampliando o mercado e trabalho formal e a inclusão dos mesmos na vida comercial de Jardim Catarina.

Apesar do importante avanço no acesso aos serviços de saúde e políticas públicas ainda persistem situações que dificultam a utilização de serviços por exigência de documentação brasileira, o não domínio da língua portuguesa e, ainda, a não existência de nenhum material explicativo de acesso aos serviços traduzidos para o idioma do país de origem dos refugiados, neste caso, o francês e idioma materno, o Lingala. Neste sentido a integração do ensino-serviço-pesquisa nas redes de atendimento e acolhimento a essa população propiciou ampliar as ações de cuidado, empoderamento e saúde da população congolense no município de São Gonçalo e favorecendo a inserção da refugiada nos cursos de formação inicial e continuada do IFRJ.

Portanto, há uma necessidade de mais pesquisas que envolvam a dimensão afetiva e sua relação com a educação, devido a sua considerável influência e/ou interferência no processo ensino- aprendizagem para os refugiados em nosso país.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. RESOLUÇÃO Nº 11, DE 17 DE ABRIL DE 2014. Brasília: 2014.
- _____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br> >. Acesso em 01 de dezembro de 2018.
- CASTLES, Stephen. Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: dos trabalhadores convidados às migrações globais. Fim de Século, 2005.
- CRISP Jeff. The local integration and local settlement of refugees: a conceptual and historical analysis. Working Paper No. 102, 2004. Disponível em : <http://www.unhcr.org/407d3b762.pdf>
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Migrantes, apátridas e refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil / Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos. - Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos (SAL): IPEA, 2015. 169p.:il. color. -- (Série pensando o direito; 57)
- LAKATOS, E. M., EMARCONI, M. D. A. (2003). Fundamentos da metodologia científica. In: Fundamentos da metodologia científica em educação. São Paulo: Atlas.
- MACÊDO, Rosa Maria de Almeida; SILVA, Maria de Jesus e. A Teoria Psicogenética de Henri Wallon.. In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. (Org.). Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 201-241.
- MINAYO, S. M. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes.2011
- WERNECK, H. Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo. Rio de Janeiro: Vozes.2002